

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: 02

Data: 10.10.68

Pg.:

PACIFICAÇÃO DE INDIOS PARA ABRIR ESTRADA

Os índios Waimiris e Atroaris, que habitam a região do Alalaú — faixa a ser cortada pela rodovia BR-174 — Manaus-Caracará —

vão ser pacificados pelos missionários da Consolata, Prelazia de Roraima a frente o Pe. João Calleri, que na próxima segunda-

feira deverão manter o primeiro contato com duas das principais malocas, das nove existentes na região.

A ação pacificadora dos missionários da Consolata, será supervisionada pela Fundação Nacional do Índio e, conta com esta e a colaboração do DER, F.A.A., DNIT, F.A.B. e GEF.

PLANO

Em entrevista coletiva concedida à imprensa, na noite de ontem, o local da Fundação Nacional do Índio, os missionários João Calleri e Silvano Sabatino expuseram aos jornalistas o plano pacificador a ser desenvolvido junto aos índios Waimiris e Atroaris, que dividido em quatro etapas — contato, amizade, afastamento e delimitação — vai permitir o prosseguimento normal da construção da rodovia Manaus-Caracará, — atualmente paralizada como medida acauteladora.

O Pe. Silvano após elogiar o comportamento dos órgãos do Governo para a solução do problema indígena, ressaltando o trabalho do Cel. Mauro Carijó, Diretor do DER-Amazonas e engenheiro Altamiro Veríssimo, D. do 1.º Distrito R. Nacional afirmou que o afastamento das tribos para uma extensão de aproximadamente 150 quilômetros distante da região a ser cortada pela rodovia, é a

solução tentada evitar posteriores complicações, isto porque "não seria justo, nem humano, considerar nossos selvícolas como inimigos do progresso de nossa terra, no momento histórico em que na Amazônia Ocidental se raíça essa

onda de terras que secularmente lhes pertence. O índio oferece a certeza de que a própria Constituição garante e ampara. No caso de sucesso da pacificação e transferência dos Atroaris e Waimiris há, além das obrigações legais, a adoção de uma política de índio e de sua cultura de 200 anos infelizes.

EXPEDIÇÃO

A expedição pacificadora que na segunda-feira vai contar como os Waimiris e Atroaris, é formada de oito homens, três mulheres, chefiada pelo Pe. Calleri — missionário possuidor de espírito de liderança, de preparação psicológica e técnica de experiência necessária a realização do plano de pacificação. A presença da mulher na expedição dá ao índio a impressão de uma operação normal: movimento de famílias que estão realizando o próprio futuro.

Do encontro dos missionários com os jornalistas, participaram o Cel. Mauro Carijó e Cap. Alfredo Alexandre de Souza, Inspetor local da F.N.I.